

pombal



PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR
EM ENVOLUÇÃO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL



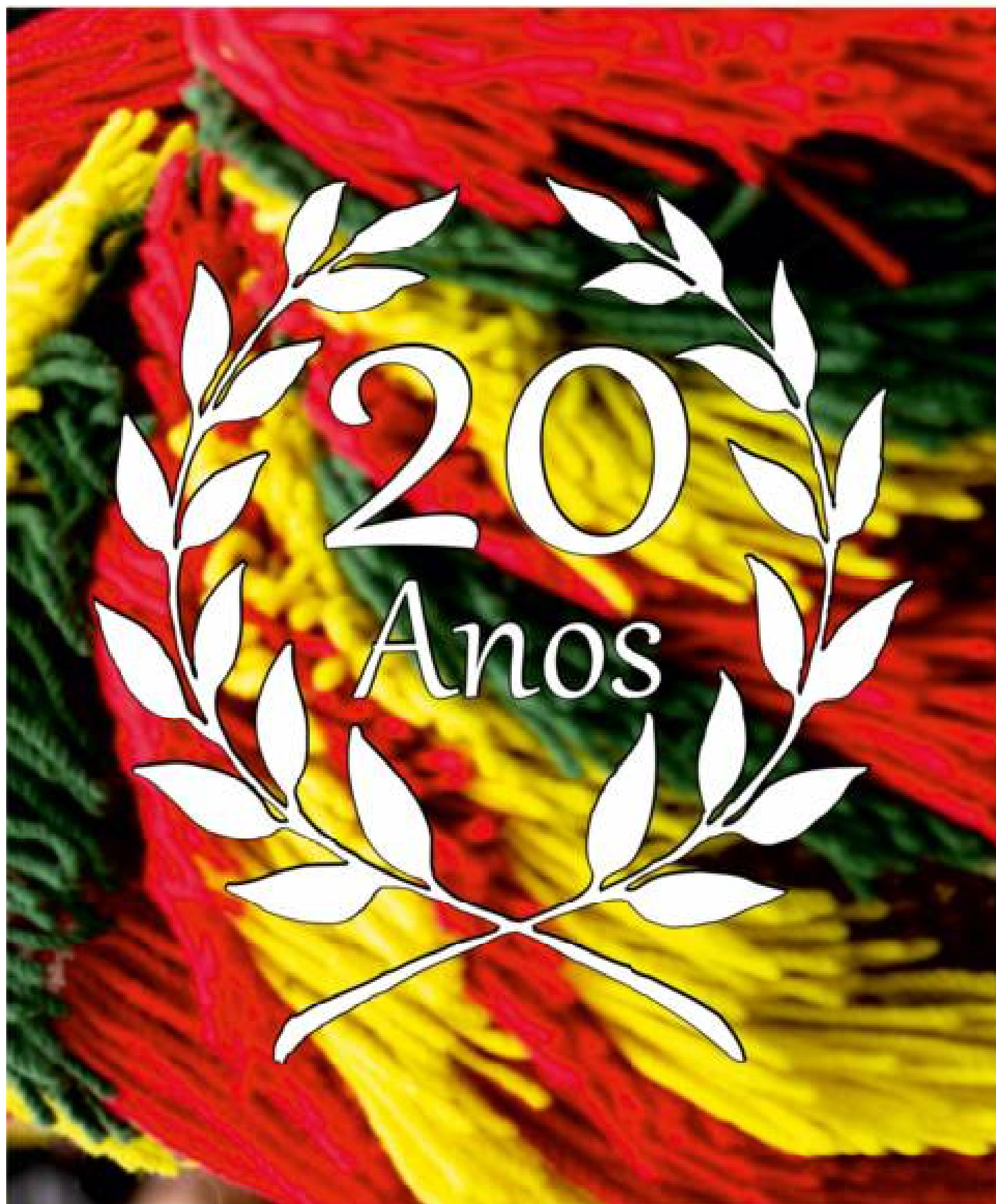
TAXA PAGA
PORTUGAL
CIRCULAÇÃO DE 100.000

AUTORIZAÇÃO N.º 0000038148/LICM/M

Publicação Mensal | 31 de Janeiro de 2017

| Ano XXI - Nº241 | Diretora: Fernanda Natália Lopes Pereira

0,50€



O Jornal **paramaribo**
tem o patrocínio do



INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO
E JUVENTUDE, I. P.



miravet
PRODUTOS PARA AGRICULTURA E PECUÁRIA, LDA.

Loja 1: Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • 5370-347 MIRANDELA
Loja 2: Rua de São António • Tel/Fax 278 616 515 • 5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES
ARMAZÉM: Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • 5370 MIRANDELA
E-mail: geral@miravet.eu • www.miravet.eu



syngenta
EXCELMO



STIHL
HONDA



DELÍCIA DE ANSIÃES

Rua Jerônimo Barbosa | 5140-077 Carrazeda de Ansiães

☎ 485 307 755 ☎ 278 108 717

Fabrico Próprio

- Sobas de Casamento
- Bolachas
- Antipasto
- Pastelaria Variada
- Variada gama de pão
- Frituras
- Pizzas
- Cachorros
- Hamburgues

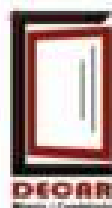


DOCES DA PURI

Puri Fernandes

Beco do Jorro, 30
5140-182 Paramaribo
Carrazeda de Ansiães
Trás-os-Montes

Tel: 278 680 233
E-mail: dpuri@hotmail.com
<http://docesdapuriweb.blogspot.com>
<http://www.facebook.com/DocesdaPuri>



Decar, Moveis e Carpintaria

Cozinhas | Quartos | Salas
Parquet | Toldos | Sofá-cama | Forros
Todo o tipo de mobiliário por medida

Loja e Exposição
Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues n.º 85 R/C
Carrazeda de Ansiães

Celestino Araújo Alves

278615060 | 961867993 | 912093010

Rua Tinta Barroca n.º 74 | 5140-353 Carrazeda de Ansiães



JMLIMA
seguros de vida e saúde

José Lima
TM: 91 943 55 56
jmlima.seguros@sapo.pt
www.jmlimaseguros.com

Rua Bombeiros Voluntários, 196
5140-003 CARRAZEDA DE ANSIÃES
T: 278 616 218 F: 278 617 953

Quartilha do Manel

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues
Carrazeda de Ansiães

Restaurante, Pensão / Residencial

278617487

+ SuperMaisAnsiães

Rua Dr. José João de Freitas Nº 50 • 5140-058 - Carrazeda de Ansiães
Tl./Fax 278 615 000

FICHA TÉCNICA

Nome
O Pombal

Propriedade
Associação Recreativa e Cultural
de Pombal de Ansiões

Nº de Pessoa Coletiva
500 798 001

Publicação Registada na D.G.C.S.
122017

Depósito Legal
129192/98

Diretora
Fernanda Natália Lopes Pereira

Paginação e Composição
Pedro Miguel Fernandes Carvalho

Redação e Impressão
Largo da Igreja, 1 - Pombal de Ansiões
5140-222 Pombal CRZ
Telef. 278 669 199
E-mail: jornalopombal@gmail.com
jornal@arcpa.pt

Home Page
<http://www.arcpa.pt>

Redatores
Hélder Fernandes; Pedro Carvalho

Fotografia
Fernando Figueiredo; Fernanda Natália; Hélder Fernandes
Eduardo Pinto;

Colaboradores
Eduardo Pinto; Hélder Fernandes; Carlos Fernandes
Fernando Campos Gouveia; Flora Teixeira; Manuel Barreiras
Pinto; Catarina Lima; José Mesquita; Fátima Santos; Adriana
Teixeira; Susana Bento; Matilde Teixeira; Herminia Almeida;
Fernando Figueiredo; Vítor Paulo Lima; António Cunha
(Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores)

Tiragem Média
500 Exemplares

Preço
O jornal O POMBAL é gratuito para os
residentes em Pombal de Ansiões
Assinatura Anual (Sócios)
Portugal: 8,00 Euros;
Europa: 18,00 Euros;
Resto do Mundo: 25,00 Euros
Assinatura Anual (Não Sócios)
Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;
Resto do Mundo: 35,00 Euros

Pontos de Venda
Sede da ARCPA (Pombal);
Papeleria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;
Papeleria Nunes
(Carrazeda de Ansiões)
Livraria/Papeleria CLIP (Vila Flor)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

EDITORIAL



Fernanda
Natália

Editorial

E 2017 chegou, envolto em esperança de mudanças para melhor e cheio de energia que fora carregada no astro rei para aquecer os corações humanos de mais amor pelo próximo. Também se prevenia, abastecendo-se de chuva para que cada gotícula pudesse lavar as mágoas e o sofrimento humanos, ao que acrescentou uma brisa leve para levar para bem longe tudo que não é desejado. Mas as perspectivas e a boa vontade do novo ano depressa se desvaneceram. Ainda gatinhava e poucas ou nenhuma oportunidade tivera de realizar muitos dos votos que tinham sido feitos quando uma espécie de hecatombe fez abatar, literalmente, o Mundo. Foi a 20 de janeiro que a tomada de posse de Trump veio mostrar transformar o "sonho americano" num verdadeiro pesadelo. Eu manifesto a minha total incredulidade em tudo quanto tenho visto e ouvido sobre o que tem sido a sua curta mas desastrosa acção governativa que considero anti-natura. Não posso deixar de me lembrar de uma velha piada que dizia que quando o Deus criou o Mundo e procedia à distribuição das riquezas naturais contemplava sempre o Brasil. Um anjo manifestou a sua discontância, dizendo que não estava a ser justo, ao que Deus lhe terá respondido para ter calma até ver o tipo de pessoas que lá deixará no Brasil. Pelos vistos, os EUA também receberam "esse tipo de pessoas". Parece-me que colocar os holofotes apenas virados para Trump não é justo na medida em que ele está no lugar em que está porque foi eleito. Mas como foi possível? Desculpem-me a dureza das palavras, mas tal como as prostitutas existem porque há homens que as procuram, também Trump pode estar a (des)fazer este tipo de política porque teve muitos apoiantes da sua tresloucada ideia fixada no slogan "Tornar a América grande". Tenho para mim que em breve os EUA se vão tornar numa imensa Casa dos Segredos onde o Big Brother Trump vai comandar os americanos como se de autómatos se tratassem. Talvez, então, os Mexicanos se regozijem por estar do outro lado do muro a mofar dos "caras pálidas", completamente isolados.

Tudo isto me faz repensar nas palavras de Mia Couto:

Um Mundo novo eu quero, que tenha tudo de novo e nada de Mundo.

OURIVESARIA CARDOSO

de

José Alberto Pinto Pereira

Rua Luís Camões

Telef. 278 617 284 - 5140 Carraceda de Ansiães



Tel: 278 610 040

Tlm: 917 838 018

Fax: 278 610 049

vanguardalda@gmail.com

Delegado Centro Sul (Coimbra)

Arq. Jaime Veiros Tlm: 917837198

Rua Marçal Gomes da Costa, 119, 1º DT
5140-083 Carraceda de Ansiães



RÁDIO ANSIÃES, C.R.L.

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues

5140-100 Carraceda de Ansiães

Internet: www.radioansiaes.pt

E-mail: geral@radioansiaes.pt

Dep. Comercial: 910 043 373

Participar nos programas:

Telefone: 278616295

SMS: 912217320

musica@radioansiaes.pt

Publicidade:

910043373

278616365

Email: geral@radioansiaes.pt

A Rádio Ansiães apoia a ARCPA, ciente da colaboração
no progresso do concelho de Carraceda de Ansiães.

Ex.mo(s) Senhor(es) Associados/Assinantes

Caso pretendam receber o jornal, deverão recortar/copiar e preencher a Ficha de Assinatura abaixo e enviá-la para a ARCPA, com o respectivo meio de pagamento ou comprovativo de transferência bancária dos valores indicados, para as seguintes contas:

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (C.a Ansiães)

IBAN - PT50 0045 2190 40052054541 39

JORNAL - O POMBAL

FICHA DE ASSINATURA

NOME - _____

MORADA - _____

LOCALIDADE - _____ COD. POSTAL - _____

PAÍS - _____

SÓCIOS ARCPA

Assinatura anual

8,00 Euros PORTUGAL

18,00 Euros EUROPA

25,00 Euros RESTO DO MUNDO

NÃO SÓCIOS

Assinatura anual

12,00 Euros PORTUGAL

25,00 Euros EUROPA

35,00 Euros RESTO DO MUNDO

ENVIO CHEQUE No _____ BANCO _____

VALE POSTAL No - _____

ou comprovativo de transferência bancária com a identificação do assinante

DATA - ____/____/____ Assinatura - _____

Envie para: Jornal O POMBAL * Largo da Igreja, 1 POMBAL

5140-222 POMBAL CRZ - CARRAZEDA DE ANSIÃES

Obs.: O pagamento deverá ser efectuado no início de cada ano.

CONTACTOS ÚTEIS

Carraceda de Ansiães

Câmara Municipal

Telef. 278 610 200 Fax. 278 616 401

Bombeiros Voluntários

Telef. 278 616 164 Fax. 278 615 186

Guarda N. Republicana

Telef. 278 610 020

Centro de Saúde (Urgência)

Telef. 278 618 030 Fax. 278 616 706

Sa Casa da Misericórdia (Lar de Idosos)

Telef. 278 616 747 Fax. 278 616 748

Águas de Carraceda/Serviços de Águas e Saneamento

Telef. 278 617 236

Farmácia Rainha

Telef. 278 616 250

Farmácia Veiga

Telef. 278 617 119

Camionhos de Ferro (Estação de Tua)

Telef. 278 681 177

Direcção Regional de Agricultura

Telef. 278 616 361

Escola de Condção

Telef. 278 616 278

Escola E-B-2,3 (Escola Secundária)

Telef. 278 618 190 Fax. 278 618 196

Centro Regional de S. Social

Telef. 278 618 147 Fax. 278 616 251

Conservatória Predial e Civil

Telef. 278 616 164 Fax. 278 613 327

Cartório Notarial

Telef. 278 616 141

Serviço de Finanças

Telef. 278 616 236

Tesouraria da Fazenda Pública

Telef. 278 616 461

Centro Social e Paróquia de Pombal (Lar de Idosos)

Telef. 278 609 315



BORGES PINTO & FERREIRA, LDA.

Confeitaria e Pastelaria, Restaurante
Snack-Bar, Salão de Chá e Café

Rua do Campo Alegre, 654
Telefone 226 068 646
4150-171 PORTO



Largo do Chafariz - 5070 Alijó
Telef. 258 956 091

Rua Luís de Camões, 791 - 5140 Carrazeda de Ansiães
Telef. 278 616 335

Av. das Amoreiras, 130 - 5370 Mirandela
Telef. 278 265 213
Telef. 912 224 418



Regulamento Cedência do Salão

Sócio(a) / Filho(a) de Sócio(a) / Cônjuge

Dias	Sal o	Loi as	Co inha	Sal o/Loi as/Co inha
1	40€	15€	30€	75€
3/4	100€	40€	80€	200€

Não Sócio(a)

Dias	Sal o	Loi as	Co inha	Sal o/Loi as/Co inha
1	80€	30€	60€	150€
3/4	200€	80€	150€	300€

Obs: Para este efeito, as quotas de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido.

O sal o deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada.

Para casamentos, principalmente no Ver o e datas festivas, a antecedência deverá ser, no m nimo de três meses.

Os pedidos ser o objecto de aprecia o e decis o, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios ter o preferênci a sobre os n o-sócios.



Restaurante
CALÇA CURTA

Especialidades da Casa:
Carne;
Peixe; Frango; Costas de Porco; Fritas e Arroz de Lobo;
Pasta;
Pato; Bacalhau; Espinaço; e Puré de Batata Doce
Agrupar TUTORIA - TUTORADO
ESPLANADAS DE LAZER
E PAISAGENS ESPECTACULARES

Telef. 278 685 233
5445-133 TLM

O NOVO TALHO NOVO



talhonovo@hotmail.com
Carrazeda de Ansiães

Visite o nosso site
www.arcpa.pt

SERRALHARIA A NOVA
Dr. Aires Augusto Carvalho

— FERRO e ALUMÍNIO —

Zona Industrial, Lote 6 - Telef. 278 612 268
Móv. 912 601 847 - 5140-105 CARRAZEDA DE ANSIÃES

Jornal O Povo 241 de 11 de Janeiro de 2017 **19 de Janeiro 2017**



CARTÓRIO NOTARIAL ALAMEDA

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

NÚMERO 8

MACEDO DE CAVALEIROS

Notária Lic. Ana Maria Gomes dos Santos Reis

— Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório Notarial no dia vinte e três de Janeiro de dois mil e dezassete, no livro de notas trezentos e treze traço A com início a folhas trinta e sete **RUI AUGUSTO MORAIS BARATA** (N.I.F. 102 576 734) e mulher **ADALGISA MARIA CAPELA RODRIGUES BARATA** (N.I.F. 178 789 607) casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele, da freguesia e concelho de Carrazeda de Ansões, ela, da freguesia de Santa Maria Maior, Monserrate e Meadela, do concelho de Viana do Castelo residentes na Rua Vasco da Gama, em Carrazeda de Ansões, declararam que com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores, do seguinte:—

— Prédio rústico composto de terra de centeio e pinhal, sito no lugar de "Mal Barato" na freguesia de **Marzagão**, do concelho de **Carrazeda de Ansões**, com a área de três mil e duzentos metros quadrados, com o valor patrimonial de 4.49€, inscrito na matriz sob o artigo **1115** omissa na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansões, a confrontar do norte e nascente com Adão Ferreira Nogueira do Sul com caminho e do poente com Manuel dos Santos Fontoura.

— O referido prédio veio à posse e domínio dos justificados por compra verbal a tida da Conceição, casada, já falecida que foi residente em Marzagão, aquisição que ocorreu por volta do ano de mil novecentos e noventa e seis, não tendo sido formalizada por documento autêntico. —

— Que desde então, portanto há mais de vinte anos, têm possuído o referido prédio, em nome próprio, retirando as utilidades pelo mesmo proporcionadas, colhendo cereal, com o ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa-fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém. —

— Que dadas as características de tal posse, os justificados adquiriram o referido prédio por usucapião, título esse que pela sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais. —

— Está conforme o original. Macedo de Cavaleiros, vinte e três de Janeiro de dois mil e dezassete.

A Notária Ana Maria Gomes dos Santos Reis

Conta registada sob o numero 101/1



Município de Carrazeda de Ansiões

40 Anos de Poder Local

Fernanda Natália Pereira



No dia 10 de dezembro, decorreu no CITICA, uma cerimónia organizada pela Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiões, que visava comemorar o quadragésimo aniversário do Poder Local em Portugal. Na mesma, houve dois momentos preponderantes. Na primeira parte foram feitos discursos pela Dra Fernanda Cardoso, Presidente da Junta de Freguesia do Pombal, em representação de todos os Presidentes de Junta de Freguesia, pelo Dr João Gonçalves, Presidente da Assembleia Municipal e pelo Dr José Luis Correia, Presidente da Câmara Municipal.

A prelecção apresentada pela Dra Fernanda Cardoso teve uma vertente de enquadramento histórico do Poder Local e a sua evolução ao longo destes quarenta anos e uma outra focalizada na figura do Presidente de Junta na actualidade, fazendo referência às competências que lhe estão inerentes e, sobretudo, às dificuldades que tal cargo implica, deixando o apelo a uma maior autonomia financeira das Juntas de Freguesia, a fim de que possam desempenhar o cargo com eficiência e eficácia em prol das populações de cada freguesia.

O Dr João Gonçalves, concentrou o seu discurso igualmente na evolução histórica do Poder Local, relevando as conquistas que foram sendo conseguidas, nomeadamente a Lei das Finanças Locais, que veio trazer um outro fôlego às autarquias, conferindo-lhes maior autonomia.

Finalmente, o Presidente da Câmara Municipal, fez um périplo pela evolução histórica do conceito de "município", recuando até à sua génese, o Império Romano. Não deixou, também, de fazer referências aos aspectos positivos e negativos por que tem passado o Poder Local.

Após um interlúdio musical, foi feita uma homenagem aos eleitos locais nas últimas quatro décadas: Presidentes da Câmara Municipal, Presidentes da Assembleia Municipal e Presidentes de Junta de Freguesia. A referida homenagem foi feita através da entrega de uma medalha aos presentes e a título póstumo, pelo Presidente e Vice-Presidente da Câmara.

Tratou-se de uma homenagem a todos aqueles que, segundo o Presidente da Câmara Municipal, lutaram exaustivamente para que, numa primeira fase, as freguesias fossem dotadas de infraestruturas básicas, seguindo-se a aposta em diversos equipamentos que visavam a melhoria da qualidade de vida da população do concelho, não esquecendo tudo que foi feito no sentido de promover o desenvolvimento económico local. Paulatinamente, o concelho foi-se tornando mais atractivo e apresentando condições básicas e não só que permitem nos dias que correm afirmar que o concelho já tem capacidade de oferta de condições que há quarenta anos pareciam meras ilusões.

JORNAL “O POMBAL”

ANO XX

Carlos Fernandes

Sócio fundador da ARCPA

Passados vinte anos desde a fundação deste periódico, num concelho que culturalmente nunca foi capaz de sobreviver, o Jornal “O Pombal”, pertença da Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiles, foi capaz de acontecer, mesmo que baseando a sua matriz de vida numa vertente social muito própria, ou seja, muito acantonado na sua freguesia de Pombal de Ansiles, tendo como seu principal conforto a boa vontade dos associados da Colectividade que o sustenta e a quem, exclusivamente, pertence!

Mesmo assim, sai daqui desta profundidade rural para o mundo e isso orgulha-nos imenso!

De todo o modo, este mensário experimentou muitas dificuldades de existência e só a extraordinária boa vontade dos seus assinantes, que em grande parte são associados da A.R.C.P.A., puderam dar-lhe vida e continuidade!

Do mesmo modo, é mais que justo assinalar e salientar que não fora a prestimosa voluntariedade dos colaboradores que nele escrevem e a gratuidade com que o fazem, e talvez que hoje não pudéssemos estar aqui honrando a sua existência, a sua continuidade, e escrever merecidos louvores!

De evidenciar também, a determinação de todos os associados que durante todo este tempo têm pertencido aos órgãos sociais da Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiles, determinando sempre a disponibilidade para consolidar a continuidade e administração do jornal, ultrapassando sempre com mais ou menos dificuldades, outros problemas, nomeadamente financeiros, de modo a que o mensário sempre chegue a casa dos seus assinantes e sócios da Colectividade que o fez nascer!

Por outro lado, devem distinguir-se aqui, de forma preponderante, a boa vontade, disponibilidade e sacrifício de todas as empresas que no jornal se fazem publicar, contribuindo assim em evidente solidariedade, para garantia da continuidade do jornal, pois é perfeitamente sabido que fazerem-se anunciar num jornal de dimensão limitada, nunca é garantia, só por si, de uma necessária ascendência comercial!

Também o jornal “O POMBAL” estará profundamente grato, às instituições públicas, como sendo aos Registos e Notariado, Municípios e Tribunais, a colaboração institucional com que o distinguem!

Trata-se efectivamente do único órgão de comunicação social escrito do nosso concelho, e que por isso, bem poderia ser objecto de mais atenção por parte de quem tem obrigação de ajudar a garantir a sua existência de forma independente como se impõe num estado de direito democrático.

Porque me foi solicitada esta breve e pontual colaboração, como sócio fundador da ARCPA, em que o seu periódico “O Pombal” faz vinte anos de vida, assim o faço, também numa perspectiva (ainda) esperançosa para que o futuro imediato venha a evidenciar a importância que Pombal de Ansiles de facto tem, (ou deveria ter tido) no contexto concelhio, e que a meu ver lhe foi e continua a ser absoluta e arrogantemente negado!

Também neste início de ano de 2017, além dos XX anos do jornal, tomaram posse na A.R.C.P.A. os novos corpos gerentes da Colectividade, que conduzirão os seus destinos no biénio que agora se inicia, matéria que concerteza outros darão devida conta!

Por mim, creio firmemente que estes jovens de Pombal, apenas precisam de compreensão, colaboração sincera dos associados da Colectividade que neles devem acreditar sem reservas, pois é o que de melhor Pombal tem para bem sermos representados, pelo que a todos, aqui lhes expresso o meu total apoio, sem nunca me esquecer que em 1975, (fundação da A.R.C.A.) eu e o António Garcia, sendo jovens da altura, agarrámos e trabalhamos então a oportunidade que Pombal de Ansiles nos concedeu e **TODOS VENCEMOS**, principalmente porque éramos jovens, e nunca tutelados!



Orçamento Participativo das Escolas – A Vez e a Voz aos Alunos

António Duarte Cunha

Diretor do Agrupamento de Escolas Joaquim de Araújo (Penafiel)

O despacho n.º 436-A/2017, relativo ao Orçamento Participativo das Escolas (OPE), publicado em Diário da República no dia 6 de janeiro de 2017, vem dar a vez e a voz aos alunos que frequentam o 3.º ciclo do ensino básico e o ensino secundário, uma vez que o referido despacho visa, de acordo com a nossa Lei de Bases do Sistema Educativo, “contribuir para desenvolver o espírito e a prática democráticos” dos nossos alunos dando-lhes voz, fomentando o seu sentido de responsabilidade e, claro está, promovendo valores e práticas indispensáveis à vida democrática em prole da comunidade educativa e do bem comum, ainda deficitários na nossa jovem democracia. De referir também que o OPE tem como objetivo contribuir para as comemorações do Dia do Estudante, festejado anualmente a 24 de março.

Cabe aos diretores dos agrupamentos de escolas e das escolas não agrupadas, levar a bom porto todo o procedimento para a apresentação das propostas dos alunos até ao final do mês de fevereiro que, depois, serão debatidas em assembleias de alunos e votadas posteriormente a 24 de março, Dia do Estudante. Só serão votadas as propostas que contem com o apoio de, pelo menos, 5% dos alunos.

Então, já que falamos em orçamento, cabe agora aqui uma questão essencial: QUAL É O MONTANTE DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DA ESCOLA?

Neste momento, os agrupamentos de escolas e as escolas não agrupadas já sabem qual o montante afeto ao OPE, uma vez que o Instituto de Gestão Financeira da Educação (IGeFE) tem a responsabilidade de o comunicar a cada estabelecimento abrangido pelo OPE até cinco dias após a publicação do Despacho. Mas como chegou o IGeFE ao montante a atribuir? O montante do OPE é de € 500, no caso de estabelecimentos de ensino com menos de 500 alunos do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário ou o valor equivalente a € 1 por cada aluno do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, no caso das escolas com mais de 500 alunos. A verba disponibilizada pode ser complementada por financiamentos suplementares pelo Diretor e pelo Conselho Administrativo do agrupamento de escolas ou escola não agrupada tendo em conta as disponibilidades financeiras de cada uma das unidades orgânicas. Nos agrupamentos com várias escolas envolvidas, cada uma delas terá o seu OPE, desde que lecionem o 3.º ciclo e/ou o ensino secundário.

Nesta altura, os nossos alunos já devem estar a preparar as suas propostas para o OPE. Cada proposta deve ser clara e prever os custos que terá a sua execução e, ainda, ser subscrita, individualmente, por um aluno proponente, ou em grupo, por um máximo de 5 alunos proponentes e deve ser apoiada por, pelo menos, 5% dos estudantes com direito de voto, como já foi referido.

A Escola é por excelência um espaço de vivência democrática onde se deve apelar à participação cívica de todos os que dela fazem parte. Não é apenas o espaço privilegiado da instrução, do aprender a ler e a contar. É muito mais do que isso no mundo de hoje: é o território onde os alunos se devem sentir à vontade para desenvolver as suas vivências e convívências, questionar valores, praticar a cidadania, exercer os seus direitos e deveres.

Jonh Dewey afirmou que *a educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida*. Pois bem, o OPE entrou no dia-a-dia das escolas como um instrumento que permite “aos alunos envolverem-se, ativamente, na melhoria das vivências ou dos processos de aprendizagem da sua escola, fomentando o espírito de participação e de cidadania e valorizando a sua opinião em decisões que os afetam diretamente... estimulando as suas escolhas responsáveis, a sua familiaridade com os mecanismos do voto e a sua participação na concretização da execução das escolhas efetuadas”.

Tomada de posse

Hélder Fernandes



No passado dia 8 de janeiro de 2017, na sede da ARCPA, tomou posse a nova direção eleita para o biénio 2017-18. Nesta passagem de testemunho, a nova direção eleita manifesta um agradecimento pelo trabalho desenvolvido pela anterior direção, bem como pelo empenho, dedicação e contributo para manter vivo o espírito da nossa associação. As atividades promovidas que tiveram impacto e eco na nossa comunidade, o envolvimento e capacidade de trabalho demonstrada são reveladoras disso mesmo.

A nova direção eleita, constituída por uma equipa jovem e dinâmica, está motivada para continuar na senda do trabalho desenvolvido até ao momento e se possível melhorar. É esse o nosso objetivo e compromisso.

Um muito obrigado a todos.

Lixeiros rapam bué de frio a trabalhar

Texto: Eduardo Pinto

Foto: Eduardo Pinto



Mirandela

“Já houve situações em que nem sentia as mãos”

Quatro camisolas, um casaco, luvas, gorro, calças fortes e botas de biqueira e palmilha de aço. Tiago Galvão não o fez por menos, antes de entrar ao serviço da empresa FCC para ir recolher o lixo na cidade de Macedo de Cavaleiros. Preparou-se para enfrentar a vaga de frio polar que atinge o país. O colega, Igor Dias, só dispensou uma camisola. “Quanto mais vestir mais me custa a mexer”, sorri.

Andar das 18 horas até à meia noite a “viajar” nas plataformas traseiras do camião do lixo, num para e arranca constantes, faça chuva, vento ou geada, a levar com cinzas no rosto e fedores no nariz, não é propriamente a profissão mais aliciante do mundo. “É muito complicada. Só quem passa por ela é que sabe”, salienta Igor, corroborado por Tiago: “É mesmo muito dura, mas ao menos temos um salário no fim do mês”.

Nos dias de muito frio, piora. “Já houve situações em que nem sentia as mãos”, recorda Tiago, 31 anos, residente em Frechas, Mirandela. Igor tem 26 anos e vive no Cachão, no mesmo concelho. Locais de menor altitude em relação ao Macedo, para onde vão todas as noites, exceto ao domingo, recolher os resíduos de mais de 300 contentores e 34 plataformas.

Duarte Sanfins é o diretor da FCC na Terra Quente Transmontana e reconhece que a tarefa “é dura e mais ainda nestes dias de frio”. É que “como vão nas traseiras do camião, se estiverem cinco graus negativos, a sensação térmica que eles sentem andar sempre à volta dos 12”. A empresa recomenda-lhes que “usem adequadamente a roupa disponibilizada e que, sempre que possível, andem dentro da cabine do camião”.

CP garante comboio exclusivo para turistas na linha do Douro

Texto: Eduardo Pinto

Foto: Direitos Reservados



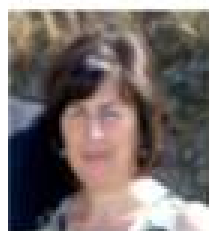
Terminou a polémica em torno da escassez de comboios na linha do Douro para responder à elevada procura turística no verão. A partir de 1 de maio e até 31 de outubro, a CP vai garantir uma composição diária e direta, entre Porto e Peso da Régua, ida e volta, que poderá transportar até 600 passageiros sentados.

O acordo entre a CP e as três principais operadoras de cruzeiros fluviais de um dia no rio Douro (Barcadouro, Tomaz do Douro e Rota do Douro) foi assinado, na estação da Régua, na presença do ministro do Planeamento e Infraestruturas, Pedro Marques.

“Não é o acordo ideal, mas é o possível neste momento e é muito importante para nós”, sublinhou a porta-voz das operadoras, Matilde Costa, que acalenta a esperança de que o serviço possa ser alargado no futuro, nomeadamente até ao Pinhão, no concelho de Alijó.

Em princípio, isso só será possível depois de concluída a eletrificação da linha do Douro até à Régua. O concurso público para execução do projeto “vai ser lançado até ao final deste mês”, segundo o ministro Pedro Marques, com conclusão da obra prevista até ao final de 2020. “O Douro merece mais e melhor. O excesso de procura é um bom problema”, notou Manuel Queiró, presidente da CP.

O comboio especial sairá do Porto às 08:25 horas, com destino à Régua, de onde regressará às 17:15. Servirá, exclusivamente, para os turistas retornarem à cidade Invicta depois de terem subido o rio Douro a bordo dos navios turísticos. Até agora utilizavam os comboios regulares do serviço normal, que vão manter-se, tendo criado problemas de sobrelotação no passado verão.



Crónicas de uma pombalense

Herminia Almeida

27 de janeiro - *Dia da Memória do Holocausto*



Prisioneiros do campo de concentração de Auschwitz (Polónia)

Em 2005, foi aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU), uma resolução que definiu o dia 27 de janeiro como o *Dia Internacional em Homenagem aos milhões de vítimas do Holocausto*, resultantes do genocídio levado a cabo pela Alemanha nazi sobre os judeus, ciganos, homossexuais, entre outros, durante a II Guerra Mundial (1939-1945), fruto da política autoritária e racista daquele regime alemão.

A escolha da data deveu-se ao facto de ter sido no dia 27 de janeiro de 1945 que as tropas soviéticas libertaram o campo de concentração de Auschwitz-Birkenau, na Polónia, local que se tornou num símbolo do Holocausto, pois terá custado a vida a milhões de prisioneiros feitos pelo regime nazi.

Ao tomar esta iniciativa, a ONU apelou aos países para que promovessem ações de homenagem e memória às vítimas desta tragédia, pois, um grande número de prisioneiros permaneceu nos campos de concentração e extermínio, criados em vários locais da Europa ocupada pelos nazis. Foram afastados das suas famílias, sujeitos ao frio gelado do leste europeu, enquanto eram preparados para o extermínio nas câmaras de gás. Muitos também foram mantidos vivos apenas com o objetivo de trabalharem até à morte. Todos foram vítimas da visão distorcida e extremamente racista do Nazismo e alvo de um extermínio organizado em grande escala. Felizmente, ainda houve quem se salvasse e ficasse para contar a história.

O Holocausto foi um dos momentos mais negros da História da Humanidade que não podemos nem devemos esquecer. Ignorar ou negar este período tenebroso do século XX é compactuar com o ódio, a intolerância, o preconceito, a discriminação e o racismo que levaram ao genocídio de cerca de seis milhões de seres humanos.

Portugal associou-se, também, a esta causa internacional e em sessão da Assembleia da República do dia 28 de janeiro de 2010 foi aprovada a resolução que consagra o dia 27 de janeiro como o *Dia da Memória do Holocausto*. O nosso país assumiu, deste modo, o compromisso de promover a memória e a educação do holocausto nas escolas e universidades, nas comunidades e outras instituições, para que as gerações futuras possam compreender as causas do Holocausto e refletir sobre as suas consequências, de forma a evitar futuros atos de genocídio.

A intolerância continua a fazer parte das nossas sociedades, mas, o mundo pode e deve fazer mais para a eliminar. Combater as manifestações de ódio, o racismo e o preconceito, em todos os continentes, deve ser uma missão de todas as nações da atualidade, de modo a promover a tolerância e os valores universais. Construir um mundo onde a igualdade seja para todos deve ser a esperança de cada indivíduo. Evocar esta parte da história mundial é, assim, apelar à memória de cada um de nós, para que tal nunca mais se repita.



DA LIBERDADE À UNIÃO:

Um Longo Percurso

Fernando Figueiredo

DA LIBERDADE À UNIÃO: Um Longo Percurso

Estamos muito familiarizados com a trilogia que se tornou divisa da Revolução Francesa (1789) e de muitas outras que por ela foram influenciadas: Liberdade, Igualdade, Fraternidade. Começava então a Contemporaneidade!

É reconhecido que, das três, a vertente da Fraternidade é a que teve mais dificuldade em se implantar e se encontra menos conseguida. Aliás, algumas revoluções liberais que se seguiram à Revolução Francesa, já nem sequer incluíam esta componente, como aconteceu como a que teve lugar em Portugal, em 1820, cujo lema era: Liberdade, Igualdade, Propriedade. Mesmo assim, a nossa revolução liberal foi considerada por muitos como demasiado avançada para o tempo, sendo objecto de ataques reacccionários pelos defensores do Antigo Regime absolutista e também pelos liberais mais conservadores (cartistas). Por tal oposição, o país viveu uma longa e intermitente guerra civil, que terminou com a vitória do Liberalismo, em 1834.

Ora, como a Liberdade e a Igualdade têm caminhado normalmente em paralelo, embora não necessariamente a par, isso tem-nos levado a considerar que, daquelas três metas iniciais, estas duas se encontram igualmente mais conseguidas. Mas não é bem assim.

Desde sempre, a concretização dos dois conceitos se caracterizou por alguma disparidade. Seria fastidioso, embora significativo, que fizéssemos um recuo a épocas anteriores ao século XVIII. Mas vamos ater-nos apenas ao que, em geral, se tem passado desde então e, sobretudo, mais recentemente.

A Liberdade, nas suas várias interpretações e em todas as suas formas e expressões, tem comportado também o privilégio, a servidão e a barbárie; e permitido a prosperidade, mas provocando igualmente, a miséria, a extorsão... e todo o tipo de exploração. Ontem e hoje... Onde fica aqui a Igualdade?

Com efeito, as sociedades contemporâneas têm registado as mais diversas evoluções na prossecução deste binómio (Liberdade/Igualdade), quer na sua realidade interna quer no relacionamento com os outros povos, dependentes delas ou não. Lembre-se, no plano interno, o agravamento das desigualdades; e, no externo, o colonialismo e todas as suas formas e manifestações antigas e recentes (neocolonialismo).

Por outro lado, nem sempre a Liberdade antecedeu ou se sobrepôs à Igualdade, designadamente na "Igualdade perante a Lei". É o caso dos regimes autoritários que, ao nivelar por baixo, acabam por alargar o campo da Igualdade num amplo espaço social, mesmo assim diferenciado, é certo, mas fazendo da restrição à Liberdade uma das principais linhas de orientação e sobrevivência.

Por sua vez, os regimes democráticos, de propensão mais ou menos liberal, valorizam, naturalmente, a Liberdade, cuja afirmação está longe de ser acompanhada pela "igualdade de oportunidades" ou "liberdade de condições", como sobretudo alguns historiadores franceses contemporâneos têm sublinhado.

Com maior ou menor sucesso ou concretização, é esse ainda o mundo em que vivemos.

Quanto à Fraternidade, estamos bem pior.

Nem sequer estou a considerar à letra os Dez Mandamentos da herança judaico-cristã, resumidos a dois: "Amarás o Senhor teu Deus sobre todas as coisas"; e "Amarás ao próximo (teu irmão) como a ti mesmo". Tal nos levaria muito longe e dar-nos-ia ainda mais o âmbito do défice de cumprimento desta doutrina.

Valem-nos alguns tipos de solidariedade, oficial ou particular que, muitas vezes, apenas ajudam a contornar ou minorar défice de Igualdade. Têm resvalado facilmente para a caridade, o que envolve outros sentimentos e não direitos.

Com este enquadramento tenho estado a sublinhar alguns aspectos que me permitem, a propósito, falar da nossa Associação.

O lema da nossa ARCPA é: Liberdade, Igualdade e União. Entenda-se: "Liberdade" de associação, opinião, manifestação, expressão...; "Igualdade" perante a livre associação, no acesso ao que aos associados é permitido ou solicitado, no tratamento perante as realizações...; "União" à volta dos ideais expressos nos Estatutos, na concretização desses princípios, no apoio às realizações, na manutenção da instituição, nas dificuldades, na satisfação dos anseios dos seus associados...

Pelo percurso da ARCPA e pela experiência de vida que cada um de nós lhe pode associar, parece-me que não haverá dúvidas que, de uma maneira geral, os dois primeiros princípios, sendo inquestionáveis, também não têm sido objecto de grande atrito ou perturbação. É sobretudo à volta da "União", como da "Fraternidade" em geral, que as coisas adquirem maior dificuldade e melindre. Mas convirá lembrar que é também e sobretudo com base nestas metas que as instituições e o associativismo, de todos os tipos, se erguem, se fortificam, se mantêm e ampliam. De pouco serviria ser livre e igual se não houvesse concretizações para sustentar tais condições. Colocar-se-ia a questão: Livre para quê? E igual em quê?

Com efeito, a nossa aldeia, e gostaria de dizer também a nossa freguesia, tem sido de algum modo exemplar, quer na forma como levantou, praticamente do nada, a ARCPA, quer como a tem mantido e desenvolvido uma série de actividades, desde há mais de 40 anos, superando obstáculos de todos os tipos.

Tal só foi possível com a abnegação de alguns, com a participação de muitos e de várias formas, e com a vontade maioritária dos pombalenses. Ou seja: com união.

Mais recentemente, todos sabíamos que o despovoamento que assola o interior do país, a baixa natalidade, e um certo cansaço, mais do que compreensível, daqueles que mais têm dado o seu tempo e esforço, acabariam por criar dificuldades para recrutar gente disponível e competente para assegurar a gestão de uma nau que, inexoravelmente, se foi tomando mais pesada e exigindo ao leme gente cada vez mais preparada e com capacidade de propor, ouvir, mobilizar e executar, fazendo disso uma prática.

Com efeito, na altura das eleições para os corpos sociais, tem sido difícil encontrar sobretudo liderança, pois quando se consegue ultrapassar essa dificuldade, tem-se conseguido mobilizar colaboradores para os diferentes órgãos.

União não é unanimidade. Não se caia nessa deriva. A união só exige que seleccionemos, em cada momento, sobretudo nos cruciais e nos mais difíceis, as prioridades e que à volta delas, sejamos capazes de dar o melhor contributo. Fica depois um largo campo e tempo para as discussões, para mostrar as divergências e afirmar as alternativas. É assim que funcionam as instituições democráticas.

Sei que muitos se têm sentido desmoralizados por não verem reconhecido o seu trabalho e entrega e, principalmente, por haver críticas destrutivas. É compreensível essa fadiga, mas não pode desmoralizar quem é capaz. Se assim fosse, poucos de nós ainda se sentiriam com força para fazer o que quer que fosse, com o intuito de o partilhar com os outros ou ser-lhes útil. No fundo, para ser fraterno (Fraternidade!). Mas também já é altura para os que apenas têm tempo e capacidade para criticar, desfazer, desmobilizar..., fazerem uma pequena reflexão que seja, de modo a poderem avaliar se têm moral para tanto. Só não erra quem nada faz e, mesmo assim, pode ser responsável pelo que devia fazer e não fez. Quem critica só terá força e crédito se mostrar que é capaz de fazer melhor. Pois que o faça e cá estarão os outros para o avaliar e o reconhecer, se for caso disso.

Por outro lado, quem não se associa, não pode ter regalias de sócio. Quem é sócio, tem que cumprir as suas obrigações, contribuindo e colaborando. Não é justo que seja de outro modo e muito menos seria aceitável que os cumpridores fossem vistos pelos que não o são, como tolos. Infelizmente, temos que reconhecer que há pessoas que só valorizam alguma coisa quando pagam e, sobretudo, se pagam muito... Não tenho essa perspectiva. O valor das coisas não é pelo que custam, mas pelo que, efectivamente, valem!...

Este artigo foi iniciado quando ainda não havia uma lista para liderar, no próximo biénio, os destinos da ARCPA, sendo meu intuito então tentar mobilizar alguém que o quisesse fazer.

Como esse processo foi, mais uma vez, ultrapassado, espero que, também mais uma vez, a união faça a força e que todos dêem o seu melhor, nomeadamente a sua capacidade crítica, para que a nova Direcção leve o barco a bom porto.

Estou certo que é isso que irá acontecer e nem vale a pena esclarecer que ninguém me encomendou o "sermão".

Da minha parte, como até aqui, podem contar com os meus fracos préstimos e com o meu incentivo e reconhecimento. Mas também com o meu sentido crítico, se eu entender que ele pode ser útil e construtivo. Já que, enquanto sócios, somos todos livres e iguais perante a lei, é esta a grande diferença entre UNIÃO e unanimidade. Não sou incondicional de ninguém e nunca esperarei que o sejam comigo. Não interessaria.

Devemos valorizar o que tem sido positivo e é muito. Quem está longe, como é o meu caso, acha espantoso como foi possível fazer tanto e que um reduzido número de activistas haja conseguido inovar, trabalhar, mobilizar, gerir, criar dinâmicas, estabelecer contactos, ultrapassar contrariedades, superar animosidades, etc. etc.

Vamos lá dar as mãos, caros conterrâneos. Às vezes, por várias razões, pode custar, mas somos poucos e não tem sentido desgastarmo-nos com coisas que não valem a pena.

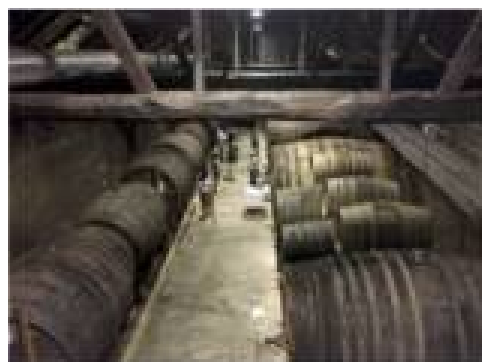
Pela ARCPA, A UNIÃO faz a força!

Por nós todos, viva a FRATERNIDADE!

A importância do Enoturismo

Autor: Hélder Fernandes

Fotos: Hélder Fernandes



O turismo em Portugal está a atravessar uma fase de expansão, com um crescimento de 11,5% na atividade turística em 2016, face ao ano de 2015. Sendo as perspetivas de crescimento para 2017 bastantes animadoras.

O nosso país é um destino e produto de enoturismo que apresenta uma potência cada vez maior, em quantidade e qualidade, pelo lado da oferta e conseqüente procura. Integrado no produto turístico gastronomia e vinhos, o enoturismo tem crescido como nunca, tanto mais no Douro e Alentejo.

Estas duas regiões são as duas principais regiões de atividade enoturística e também as mais promovidas no estrangeiro. O enoturismo tem sido uma tendência consolidada pela qualidade e diversidade da oferta, e por isso atraído um crescente número de enoturistas que visitam e exploram esses espaços, registando-se um fluxo de enoturistas cada vez maior.

A perspetiva futura é a de que o enoturismo (vinho, gastronomia e alojamento) assinala uma presença bastante forte e promissora no setor do turismo. Desde as caves, adegas, quintas e hotéis vinicos, que têm investido de forma integrada e sustentada na contínua melhoria das suas valências e infraestruturas associadas, para proporcionar aos enoturistas uma experiência vinica e enoturística, que crie um envolvimento e vivências duradouras aliado à identidade e dependência que o próprio destino e produto de enoturismo provocam.

O investimento na contínua e progressiva qualidade dos vetores do serviço enoturístico prestado: o desempenho dos guias (necessidade de atualização a nível de conhecimentos técnicos de enologia, cultura e património, e de igual forma nas linguas) e também apostar mais na diversidade e personalização das visitas guiadas, tendo em conta os diferentes perfis dos turistas.

Existem ainda outros aspetos a melhorar como a questão da sinalética, que nalgumas situações é inexistente e noutras ineficiente e, ainda, a acessibilidade que nem sempre é a melhor, dificultando o percurso. As ações de melhoria contínua constituem uma necessidade para que se consiga fidelizar os mercados externos já existentes e captar outros. Talvez fosse importante desenvolver um plano estratégico nacional para a promoção do enoturismo numa cadeia de valor agregada, com linhas de orientação estratégicas e eixos de atuação viáveis. O património vinico é mais que bastante para justificar esta medida, somos um país produtor mundial de vinho por excelência. A missão de colocar Portugal no mapa internacional de enoturismo e competir com outros destinos europeus, é um imperativo.

Barragem do Tua começa a produzir energia no verão

Texto: Eduardo Pinto

Fotos: Eduardo Pinto



A construção da barragem do Tua, entre os concelhos de Carrazeda de Ansiães e Alijó, está concluída. Fonte oficial da EDP adiantou que “estão apenas em curso trabalhos de acabamentos ao nível do coroamento e do acesso”.

A central hidroelétrica, desenhada pelo arquiteto Souto Moura, “está igualmente concluída”. Já foram iniciados os “ensaios para colocação em serviço das turbinas-bomba e em tensão da subestação”. Paralelamente estão a decorrer trabalhos de acabamentos nos pisos e nos edifícios de apoio.

Para breve está prevista a “produção de energia em ensaios”. Só depois se iniciará a operação comercial dos dois grupos turbina-bomba, o que deve ocorrer durante o “verão de 2017”. Quando estiver a funcionar em pleno, terá capacidade para produzir cerca de 600 Gigawatt-hora de eletricidade por ano, o que representa o consumo de uma cidade como Braga, onde habitam cerca de 140 mil pessoas. Ou então de um conjunto de concelhos como os cinco abrangidos pela barragem (Alijó, Carrazeda, Vila Flor, Murça e Mirandela) durante dois anos.

O enchimento da albufeira está em curso, faltando “cerca de nove metros” para atingir a cota 170 e, consequentemente, o nível de pleno de armazenamento.

“Está previsto que a maioria dos trabalhos termine no verão de 2017”, salienta a fonte da EDP, acrescentando que atualmente ainda há 800 trabalhadores envolvidos. A primeira fase de desmontagem do estaleiro já começou. A reposição de acessos e a implementação do projeto de integração paisagística, “decorrerão, como previsto, alinhados com a conclusão das obras da barragem e da central”.

Novo projeto para as termas de São Lourenço vai custar quatro milhões

Plantada à beira do rio Tua, São Lourenço, na freguesia de Pombal de Ansiães, é uma aldeia praticamente abandonada, mas com um enorme potencial termal que pode influenciar o seu futuro. As águas sulfúreas com propriedades medicinais passaram por um processo de validação clínica e de licenciamento da sua exploração, e agora a Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães prepara-se para avançar com um projeto de cerca de quatro milhões de euros.

O autarca, José Luís Correia, diz que é um processo que “não pode retroceder”. Diz-se preparado para colocar o projeto em concurso público, porém “falta encontrar o modelo para a sua construção e exploração”. E falta, sobretudo, encontrar os meios de financiamento para suportar a construção do complexo termal. Um investimento por parte da Câmara, exclusivamente, está fora de hipótese. Se assim fosse, “durante pelo menos dois anos não se poderia fazer qualquer outra obra no concelho”, assevera o presidente.

Assim, encontrar parceiros privados é a saída que, aparentemente, é mais viável. A construção do complexo termal é tida, há décadas, como fundamental para ajudar ao desenvolvimento do concelho.

Barco e comboio na primavera

Eduardo Pinto

O projeto de mobilidade turística no vale do rio Tua, que está a ser desenvolvido pela empresa Transportes Turísticos do Vale do Tua, pertencente ao universo Douro Azul, vai começar a funcionar na próxima primavera. Um barco rabelo vai transportar os turistas entre o paredão da barragem e a estação ferroviária da Brunheda, em Carrazeda de Ansiães, de onde seguirão num comboio histórico até Mirandela. Os dois meios de transporte estão ainda em construção, mas a empresa preferiu não avançar mais detalhes. Colocar este plano a funcionar vai custar cerca de 16 milhões de euros, sendo que 11 milhões saem dos cofres da EDP. O resto é assegurado pela empresa de Mário Ferreira.



CARNAVAL 2017

16h00 - Desfile pelas ruas da aldeia dos Caretos de Parada

20h30 - Enterro do Entrudo





2017

JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

FEVEREIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27					

MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

MAIO

D	S	T	Q	Q	S	S
	F	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

JUNHO

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	F
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

JULHO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

AGOSTO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

SETEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

OUTUBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

NOVEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

DEZEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					